



NA VIDA, NA POLÍTICA, NA ECONOMIA, NA CIÊNCIA, SÃO AS HIPÓTESES COMPROVADAS QUE FORTALECEM AS TEORIAS.

PARA O POVO, A CERTEZA DO PÃO NA MESA É O ARGUMENTO QUE LEGITIMA OS GOVERNOS E A RENOVACÃO DOS MANDATOS POLÍTICOS.

NO SÉCULO XXI, AS PESSOAS PARECEM QUERER LIBERDADE, RENOVACÃO, ESTABILIDADE ECONÔMICA E CONFORTO. NINGUÉM QUER EXPERIMENTALISMOS EXÓTICOS.

O ARGUMENTO DO NOVO MILÊNIO É INSERÇÃO. O TEMA DO NOVO TEMPO É TRANSPARÊNCIA. O COMPROMISSO DO NOVO SÉCULO É COM A RESPONSABILIDADE.



ARGUMENTO Qualquer que seja a tese, o argumento é a base da defesa. Que o digam os advogados. Na vida, na política, na economia, na ciência, são as hipóteses comprovadas que fortalecem as teorias. Para o povo, a certeza do pão na mesa é o argumento que legitima os governos e a renovação dos mandatos políticos. Na luta política, acordos se sustentam no cacife eleitoral. Apoios endossam os espaços futuros no poder. O fato é que o argumento é a sustentação de qualquer debate. A razão que estrutura o pensamento. A prova que gera o convencimento. A comprovação que leva a aceitação e a concordância.

EMBATE Diariamente lemos ou assistimos na mídia justificativas para todo tipo de ato. A TV Brasil, por exemplo, recém criada pelo governo Lula, já nasceu sob o signo do embate. O Ministro da Comunicação Social, Franklin Martins, começou justificando a existência do canal do Estado como uma forma mais livre de expressão. Na visão de Martins "(...) a TV comercial tem que manter a audiência... e por isso arrisca pouco". Sobre o mesmo tema, o escritor João Ubaldo tem outra visão. Ele afirmou que teme que a TV Brasil não seja uma TV do Estado, mas uma TV do governo, e concluiu: "(...) eu desconfio dessa TV pública".

OPOSIÇÃO E CONCESSÃO No caso da CPMF, abundam argumentos de todo tipo, formato e peso. De um lado o governo Lula, lutando para preservar o imposto que vai garantir alguns bilhões para seus projetos sociais. Seus interesses esbarraram nos interesses da oposição que tem outros objetivos e outros planos de poder. Nesse embate, surgiram muitos argumentos. A ordem do governo é atender pedidos de nomeação de cargos e liberação de verbas para os senadores que ameaçam votar contra. Quanto aos governadores de oposição, o governo acena com aumento de repasse do CIDE,

para manutenção das rodovias entre outras concessões que possam garantir o sucesso dos seus objetivos. As concessões do governo são argumentos fortes. Mas para a oposição, as concessões do governo são a demonstração de que tem espaço para pedir muito mais e argumenta em busca de mais concessões, mais cargos e mais recursos que alavancem suas gestões e seus futuros políticos.

NÃO AO OPORTUNISMO O tema da reeleição e da alteração nas constituições nacionais, que vem dominando o discurso dos adeptos de Chávez, Evo Morales e de Lula, acabou de receber um expressivo não na Venezuela. No Brasil, 65% dos brasileiros demonstraram ser contrários a um possível terceiro mandato de Lula. Na Bolívia, o vice-presidente Garcia Linera, após acirrados embates entre oposição e situação nas ruas do país, afirmou que vai retirar a reeleição da nova Carta Boliviana. As manifestações populares nestes três países da América do Sul, seja sob a forma de protestos ou de pesquisas, demonstraram que os argumentos de perpetuação do poder não são bem vistos pela sociedade. No século XXI, as pessoas parecem querer liberdade, renovação, estabilidade econômica e conforto. Ninguém quer experimentalismos exóticos.

INCLUSÃO A palavra chave do século XXI é inclusão. Todo mundo quer estar inserido na vida econômica, na vida social, na vida digital, no mundo do conhecimento. Todos querem participar. Contribuir. Partilhar. Opinar. O argumento do novo milênio é inserção. O tema do novo tempo é transparência. O compromisso do novo século é com a responsabilidade. No terceiro milênio, a sociedade do conhecimento não abre espaço para a demagogia. Não reconhece o oportunismo. Não aceita discursos fáceis. A tese do novo tempo é maturidade. A defesa: uma vida mais feliz.